

Bacellar atende pleito da OAB-RJ e protocola PL de isenção da taxa judiciária para advogados

A presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basilio, esteve com o deputado Rodrigo Bacellar nesta terça-feira (3), na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). Na ocasião, o presidente da Casa assinou e protocolou o projeto de lei que garante a isenção da taxa judiciária em ações de cobrança de honorários advocatícios, medida que fortalece o direito da advocacia à justa remuneração.

A proposta complementa a isenção já prevista em âmbito nacional para as custas processuais, agora estendendo o benefício à taxa estadual. “É uma grande vitória para a advocacia e para a democracia”, destacou Ana Tereza Basilio.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@columamagnavita



O presidente da Alerj, deputado Rodrigo Bacellar, com a presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basilio



A assinatura do projeto de lei que foi protocolado aconteceu durante reunião na Assembleia Legislativa do Estado do Rio (Alerj)



O vice-presidente e corregedor regional eleitoral, desembargador Claudio de Mello Tavares (e) ao lado do juiz auxiliar da VPCRE Fábio Porto (d)



Ao lado dos magistrados, o corregedor desembargador Claudio de Mello Tavares anunciou a intenção de manter a agenda de proximidade com as zonas eleitorais do estado

Combate à influência do crime organizado no TRE-RJ

O vice-presidente e corregedor regional eleitoral, desembargador Claudio de Mello Tavares, reuniu-se, na última sexta-feira (30), com magistrados das 165 zonas eleitorais do estado, na sede do TRE-RJ, o Palácio da Democracia, no Centro do Rio. O objetivo do encontro foi alinhar diretrizes estratégicas

para o aprimoramento dos serviços eleitorais e do julgamento de processos. O corregedor destacou a importância de uma comunicação direta para alcançar um trabalho de excelência, especialmente no combate à atuação do crime organizado e sua possível influência na política. “Temos que nos unir e fazer a nossa

parte. Não podemos admitir que pessoas infiltradas a serviço do crime organizado tenham candidatura deferida”, ressaltou. O corregedor lembrou que o TRE-RJ barrou candidaturas com envolvimento criminoso nas últimas eleições, decisões confirmadas posteriormente pelo Colegiado do TSE.

79 anos da República Italiana no Copa

Na última segunda-feira (2), o Consulado-Geral da Itália no Rio de Janeiro promoveu uma elegante recepção no Copacabana Palace em comemoração ao Dia da República Italiana. O evento reuniu cerca de 400 convidados e celebrou os laços históricos, culturais e diplomáticos entre Brasil e Itália.

Logo na entrada, os convidados foram recepcionados pelo cônsul-geral Massimiliano Iacchini e pela consulesa Sara Antinori, em um ambiente marcado pela sofisticação e pelo prestígio das presenças que lotaram os salões do tradicional hotel carioca. Entre os nomes de destaque estavam o Secretário da Casa Civil do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Nicolla Micionne, acompanhado de sua esposa Tatiana Binato; a presidente do LIDE, Andreia Repsold; o Conselheiro do Tribunal de Contas, Márcio Pacheco, e sua esposa Raiza Pacheco; o Secretário de Cultura de Miguel Pereira, Julio Souza, com a esposa Fernanda Paula; o comandante-geral da PMERJ, coronel Menezes; o comandante da BPTUR, tenente-coronel Wallerson Scherrere; e o gerente geral do Copacabana Palace, Ulisses Marreiros.



Os anfitriões, o cônsul-geral Massimiliano Iacchini e a consulesa Sara Antinori (e), além do vice-cônsul Marco Graziosi e esposa Antonella Graziosi (d), com o secretário Nicola Miccione e sua esposa Tatiana Binato



O secretário da Casa Civil, Nicola Micionne, e sua esposa Tatiana Binato; a presidente do LIDE RJ, Andreia Repsold; Julio Souza, secretário de Cultura de Miguel Pereira, e sua esposa Fernanda Paula



Durante a comemoração, a design de Moda ALESSA e Padre Omar, reitor do Santuário Cristo Redentor



O ator italiano Nicola Siri (e), o secretário de Miguel Pereira, Julio Souza, e o produtor de cinema italiano Massimo Scaglioni (d)

PINGA-FOGO

- O BALÉ DE MR KING - O jogo está sendo jogado e só quem é ingênuo na política não percebe. O Balé do MDB fluminense é decifrável. No Ato 1, o capo do partido Washington Reis abre dissidência pública com o chefe, através de um telejornal, pedindo praticamente para ser exonerado por in-subordinação. No Ato 2, prepara uma grande festa para a filiação de Fernando Jordão (lembrando que o candidato do ex-prefeito de Angra, derrotou o de Jair Bolsonaro na disputa pela prefeitura da cidade) ao MDB. O Ato 3 está sendo escrito e não causará surpresa se o ex-alcaide for indicado como vice de Eduardo Paes, levando o MDB para o colo do prefeito.
- A afinidade de Washington com Jordão é histórica. Jogam tão juntos que ele era chamado de Prefeito de Angra (Washington) Reis.
- ATÉ TU, KING - A curiosidade é sobre a reação da família Bolsonaro, que até pouco tempo tinha o próprio Washington Reis como o candidato do clã ao governo do Rio. O ex-presidente já sinalizou simpatia ao nome de Renato Araújo para vice da chapa do pré-candidato ao Governo Rodrigo Bacellar e agora o Mr King coloca no colo Fernando Jordão. Bolsonaro vai entubar mais este movimento que exala odor de traição?
- AÇÃO E REAÇÃO - O racha no MDB e a adesão de Washington a Eduardo Paes podem ser atribuídos à decisão de Jair Bolsonaro sinalizar para Rodrigo Bacellar e já indicar o vice.
- GENERAL DA RESERVA - Quem tem assistido tudo no banco de reserva e já fazendo flexões, já que o Mounjaro ajudou a perder alguns quilinhos, é o deputado federal Eduardo Pazuello, esperando para entrar em campo como o candidato ao Governo ungido por Bolsonaro. Se ocorrer o racha da direita, Eduardo Paes será eleito no primeiro turno e terá o governo do Rio e a Prefeitura sob seu comando.
- E AGORA NETINHO - Quem fica na saia justa é o prefeito Netinho Reis, que deve sua vitória no primeiro turno à entrada pesada do clã Bolsonaro na sua campanha e o apoio do governo do estado, que, aliás, tem ajudado a fechar as contas de Duque de Caxias que foi entregue pelo primo prefeito com o caixa arrasado. Se o cofre público vai mal na prefeitura, os negócios da família do Mr King sempre estão faraônicos. O difícil é achar um grande empreendimento sem ter a participação, visível ou não, de Mr King. Negócios feitos até em Mandarim.
- FÓRMULA MÁGICA - Equação Eduardina é trazer o MDB, os evangélicos e abrir uma dissidência em Campos com a família Garotinho. Nunca Wladmir e o pai estiveram com o discurso tão afinado.
- IFF EM MAGÉ NA PAUTA - Após o lançamento da pedra fundamental do campus Magé do Instituto Federal Fluminense (IFF), o deputado estadual Vinicius Cozzolino (União), cuja base eleitoral está no município, promove, na próxima quinta-feira (5), às 14h, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), uma audiência pública para discutir a implantação da unidade.
- A proposta do encontro é dialogar com a sociedade civil, especialistas em educação, representantes do setor produtivo e autoridades públicas sobre os cursos e áreas de formação que melhor atendam às demandas socioeconômicas da região. Foram convidados para o debate representantes do Instituto Federal Fluminense, do Fórum de Reitores das Instituições Públicas de Educação do Estado do Rio de Janeiro (Friperj), gestores públicos e lideranças do setor empresarial local.

Fernando Molica

Ao fugir, Zambelli mostra sua cara e dá banana para eleitores

Partido dono da maior bancada na Câmara, com 90 representantes, o PL é também o que mais tem deputados no exterior: Carla Zambelli e Eduardo Bolsonaro (licenciado). Em 2022, ela foi a segunda mais votada em São Paulo; ele ficou em terceiro lugar.

Na eleição, Eduardo e Zambelli foram escolhidos por 1.687.945 eleitores, tiveram, juntos, 7,1% dos votos válidos para o cargo. O suplente do 03 de Bolsonaro, Missionário José Olímpio, recebeu 61.938 votos; o dela, Coronel Tadeu, 61.546. Eles ficaram com 0,52% das preferências.

Dar no pé é uma prerrogativa inalienável de qualquer pessoa que corra o risco de ser presa, mas, no caso de políticos que atuam numa democracia, a situação é um pouco mais delicada. Eduardo sequer

era investigado no caso da tentativa golpista quando resolveu se mandar para os Estados Unidos e pedir interferência do governo estrangeiro em questões internas brasileiras.

Seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, segue a mesma linha. Em evento, semana passada em Fortaleza (CE), ele falou em certeza de uma vitória, “com ajuda de Deus e também com ajuda de outro país lá do norte”. Em seguida, reforçou que precisaria de uma mãozinha de “terceiros”.

Ao rogarem por uma intervenção norte-americana em seu próprio país, Eduardo e Jair cometem um gesto só comparável a uma das maiores mancadas políticas brasileiras, cometida em 1946 pelo então senador Luís Carlos Prestes, do Partido Comunista Brasileiro.

Ele caiu feito um patinho numa provocação, uma pergunta sobre de que lado ficaria numa eventual guerra entre Brasil e União Soviética. Ele lembrou que franceses e italianos tinham se unido aos soviéticos contra o nazifascismo, que não admitiria uma “guerra imperialista” contra a nação comunista.

Concluiu dizendo que pegaria em armas para resistir a um governo brasileiro de viés fascista — ou seja, ficaria ao lado da URSS. A declaração seria usada como pretexto para devolver o PCB à ilegalidade.

Zambelli tinha acabado de ser condenada a dez anos de prisão por invasão de sistemas de informática e pela adulteração de documentos do Conselho Nacional de Justiça, a decisão foi tomada de forma unânime pela Primeira Turma do Supremo

Tribunal Federal. A condenação não foi por um motivo alheio ao seu mandato, mas por um crime cometido dentro da lógica política que sempre lhe serviu de guia.

Sua fuga demonstra covardia e incapacidade de aguentar as consequências dos atos que cometeu. O que ela fez seria crime em qualquer lugar do mundo, não há como alegar perseguição da Polícia Federal, da Procuradoria-Geral de Justiça ou do STF.

Pior, atos de lideranças políticas tendem a servir de exemplo e de estímulo para que cidadãos comuns tomem atitudes destemperadas, como no 8 de Janeiro. São pessoas que, diferentemente de deputados, nem sempre têm condições de tirar o corpo fora na hora em que o bicho pega.

Em 29 de novembro de 2022, Zambelli gravou e divulgou uma mensagem em que

estimulava as Forças Armadas a impedirem a posse de Lula, presidente eleito: “Dia 1º de janeiro, senhores generais quatro estrelas, vão querer prestar continência a um bandido ou à nação brasileira? (...) É hora de se posicionar. De que lado da história vocês vão ficar?”, perguntou.

Parafraseando uma das citações mais manjadas da literatura universal, políticos são eternamente responsáveis por aqueles que cativam, que viram seus seguidores.

Ao pegar o avião e se mandar do Brasil, Zambelli fez como o personagem Marco Aurélio (interpretado por Reginaldo Faria) na primeira versão de “Vale tudo”: no último capítulo da novela, ele, a bordo de um jatinho, deu uma banana para o Brasil. No caso da deputada, o gesto foi em direção aos seus eleitores.